

## RELATO DE CASO: UNIÃO CIVIL E RELIGIOSA, EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA, DE PACIENTE SOB CUIDADOS PALIATIVOS PREDOMINANTES

Júlia Pereira Alves<sup>1</sup>; Giulia Campos Ferreira<sup>1</sup>; Lidinara Mendes de Sousa<sup>1</sup>; Sarah Zaghi Borges Reis<sup>1</sup>; Alexandre Barbosa Andrade<sup>2</sup>

1- Residente de Clínica Médica do Instituto Mário Penna

2- Membro da Equipe de Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** No final da vida, pacientes com frequência meditam sobre o significado da vida e decidem como aproveitar o tempo restante para realizar sonhos do passado. Relatamos o caso de um paciente portador de câncer avançado, em cuidados paliativos predominantes, com Escala de Performance Paliativa (PPS) em queda progressiva, que se casa em nossa capela ecumênica e no Cartório de Registro Civil, após descrever ao médico residente o desejo de oficializar o matrimônio junto a companheira, em união estável, há décadas. **Objetivos:** descrever o caso de união civil e religiosa, em enfermaria de clínica médica, de paciente sob cuidados paliativos. **Delineamento e métodos:** relato de caso. **Descrição do caso:** J.R.L, sexo masculino, 72 anos, história prévia de tabagismo, 60 maços/ano, portador de doença pulmonar obstrutiva crônica e câncer de pulmão metastático, que se interna, em enfermaria de clínica médica, com pneumonia comunitária, sibilos, dispneia e dependência de oxigenoterapia contínua em cateter nasal a 2 litros/minuto. Na segunda semana de internação, evoluiu com queda progressiva de Escala de Performance Oncológica (40), quando foi definida, pela equipe assistente, proporcionalidade de cuidados paliativos predominantes, sem novas propostas de intervenção. Naquele momento, externaliza, junto ao médico residente assistente e equipe multiprofissional o último sonho em vida, que seria o casamento civil e religioso. Em sete dias, a equipe multiprofissional organizou todos os trâmites burocráticos relacionados ao evento social que ocorreria na capela ecumênica hospitalar como: pastor, cartório, familiares próximos, fotógrafos, vestido, terno e buquê de flores da noiva. Por fim, o desejo do paciente foi realizado conforme idealizado perante a equipe e, nos dias subsequentes nota-se melhora significativa de sintomas e grande efeito positivo na equipe de saúde. Entretanto, posteriormente, o paciente evoluiu com piora clínica progressiva, são definidos cuidados paliativos exclusivos, e vai a óbito em enfermaria acompanhado pela esposa. **Conclusão:** o caso bioético ao final da vida demonstra a eficácia de equipe multidisciplinar formada em cuidados paliativos que contribui com a busca pelos pacientes no reencontro de objetivos de vida e ressignificado do amor dentro das famílias. Ao mesmo tempo, implicações legais ou financeiras de casamento ao final da vida devem ser consideradas para o cônjuge sobrevivente como respeito a dignidade da pessoa humana.

**Descritores:** bioética, cuidados paliativos e dignidade da pessoa humana.